NUMERO 5:636—Quarta-feira, 20 de março de 1907.

ADMINISTRADOR
JUVENAL FERREIRA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 56.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Dois grandes oradores

Sob esta epigraphe escreve o *Seculo* este punhado de palavras, que encerram uma eloquente affirmação de justiça, são um nobre testimunho de amor á verdade e constituem um preito de admiração a que jubilosamente nos associamos:

Dois grandes oradores honraram hontem e na sessão de sexta-feira a tribuna portugueza e o pariato. Foram o sr. José de Alpoim e o sr. Hintze Ribeiro, que por esta ordem atacaram a *lei scelerada*. Temperamentos diversos, mas principes da palavra ambos, difficil e extremar, na penetrante admiração que nos causaram, a parte que a cada um d'elles cabe. Canta-nos no ouvido um carrilhão onde as notas agudas vem do sr. Alpoim, e do sr. Hintze as notas graves, mas como separa-las, se umas e outras constituem uma das mais bellas, opulentas, sabias e inspiradas composições que em vida já longa nos foi dado ouvir? Em ambos é egual a elevação das idêas, a pureza dos principios, a fórma elegante e portuguezissima; em ambos, a estructura oratoria desafia os meticuloss reparos do Quintiliano e do Genuense. Em ambos o exordio é breve e bem preparado, a informação completa, a confirmação incisiva, e fulgurante a *peroração*. Precipita se torrencialmente a palavra do sr. Alpoim, como uma cachoeira tropical desenraizando arvores, lascando penedos, abrindo brecha até no granito, ou avança, como os couraçeiros de Eylau, olhos esbrazeados, peitos offegantes, pulso alto, sabre de fogo e de exterminio. E' um espectaculo que cega, fascina, dá vertigens e vontade a gritar e bater palmas. Mas logo atraz surge a bella oratoria do sr. Hintze, sabia como um xadrez, enroupada á romana ou á ingleza, por vezes magestosa, sempre interessante e maravilhosamente habil. Entre os dois, portanto, qual escolher? Ambos. São dois mestres da palavra e duas glorias do parlamento, mesmo quando d'elles nos separam divergencias de doutrinas ou de processos. Essa justiça lhes devemos. Nas sessões de hontem e sexta-feira, porém, o sr. Alpoim e o sr. Hintze foram mais do que oradores eminentes, escutados pela errisistivel seducção da sua palavra.

Foram dois espiritos do seculo XX, identificados com as idêas modernas. Vibraram com a alma contemporanea. Foram europeus, foram liberaes, foram *homens*, na alta, nobre e generosa comprehensão e extensão do vocabulo.

***

A intervenção d'estes dois parlamentares no brilhante monologo provocado pela lei contra a imprensa, era esperado com justificada anciedade. Monologo lhe chamamos, porque assim se deve chamar um debate em que os arguentes arguem defendentes que se não defendem.

Explicavel era, porem, a espectativa do publico. Iam pronunciar-se sobre a liberdade de imprensa, garantia essencial do regimem representativo, o chefe da extrema esquadra monarchica e o chefe do partido conservador da monarchia.

De entemão contava o paiz com um discurso rasgadamente democratico do sr. Alpoim. As affirmações repetidas da campanha dissidente, o ataque vehemente dos deputados d'este partido ao monstruoso projecto, a campanha tenaz da sua imprensa, tudo isto presagiava, por parte do sr. Alpoim, um ataque impetuoso e inclemente. Mas que iria dizer o sr. Hintze? Qual a sua attitude? Porventura era licito esperar do chefe conservador affirmações mais avançadas do que as dos *pés frescos* e *patuleias* progressistas, homens de gravatas vermelhas e barricadas? Certamente que não. Seria pedir muito. Seria pedir de mais. Pois não era, e d'ahi vem a grata, gratissima surpreza com que o publico ouviu o monumental discurso do sr. Hintze, um dos mais bellos da sua longa carreira, por que foi um dos mais *sentidos*, um d'aquelles em que a sua *consciencia* e a sua *intelligencia*, emancipadas de preconceitos inferiores ao que o orador e o estadista são e valem, se manteve sempre na atmosphera serena e luminosa dos principios que constituem o direito moderno.

Então, entre a heroica vehemencia do sr. Alpoim e a ironia severa do sr. Hintze, a obra absurda e maldosa, que é o projecto contra a imprensa, lamentavelmente estrebuchou, ferida de morte, amaldiçoada, desprestigiadas ainda antes de convertida em lei. Rasgando o ventre do monstro com os golpes irresistiveis do sr. Alpoim, logo o sr. Hintze, tomando as visceras palpitantes, as analysou, dissecou, descarnou, uma por uma, demonstrando a avaria incuravel de cada uma d'ellas, e quando poz ponto n'esse trabalho soberbo, quando poz termo a esse estudo exhaustivo, o mizerando projecto fazia vagamente lembrar um d'esses espolios lamentaveis que a sciencia entrega definitivamente aos moços do amphytheatro.

***

Permitta agora o sr. Hintze Ribeiro que, com a absoluta lealdade e independencia que nos caracterisam, lhe façamos alguns reparos, filhos da grata e grande admiração que o seu discurso nos inspirou. Demais sabe o illustre estadista que não costumamos ser ingratos com quem serve o paiz e que não é a primeira vez que na desgraça o demonstramos; demais sabe o eminente parlamentar que nunca esqueceremos a sua intervenção e a do sr. Teixeira de Souza na questão dos tabacos. Não levará, pois, a mal o que lhe vamos dizer. O sr. Hintze Ribeiro alcançou hontem um dos maiores triumphos da sua longa carreira e sobra-lhe talento para comprehender que deveu, em grande parte, esse triumpho ao *contacto* com o pensamento moderno. Ah! não pense que pretendemos capciosamente insinuar-lhe uma apostasia politica. Monarchico nasceu o sr. Hintze, monarchico tem vivido e monarchico morrerá em dia que desejamos bem remoto. Mas quantos serviços não poderá o sr. Hintze prestar ao seu paiz, *que é liberal*, como o orador foi o primeiro a confessar, se lealmente. francamente, embora prudentemente, realisar no governo as nobres affirmações da opposição? Sem deixar de ser o que é, sem comprometter o tino e ponderação de que tantas vezes tem dado provas, porque não realisa o sr. Hintze, no poder, essas idêas que a sua vasta e clara intelligencia tão bem comprehende e expõe? Porque hesita e recua, ás vezes, quem, tanto valendo, tantas paixões podia acalmar com o maravilhoso elixir da liberdade?

CONTRASTE

O sr. Luciano de Castro escrevia ou mandava dizer á gente, ainda ha dias, pelo seu orgão na imprensa e a proposito da lei da dita:

«Aqui temos já accentuado, com toda a franqueza e hombridade, que no projecto de lei já votado na camara electiva, ha disposições com que não podemos concordar, porque a experiencia nos diz e affirma que são inexequiveis na pratica, **outras que se nos afiguram inconvenientissimas e vexatorias para os jornalistas, e que em nosso entender precisam de ser profundamente modificadas ou iliminadas.**

Pois o mesmo sr., que durante todo este periodo legislativo apenas foi á camara umas tres vezes, voltou alli agora pela quarta para votar o attentado com que se pretende ferir de morte a imprensa!

Que baixeza e que desdouro!

MISSA

Conforme o costume dos annos anteriores, o revd.º sr. João Francisco das Neves, parocho aposentado da freguezia de Esgueira e um dos ecclesiasticos mais considerados da antiga diocese aveirense, celebra missa na egreja do Carmo, pelas 8 horas da manhã de sabbado, 23, suffragando a alma do sr. Sebastião de Carvalho e Lima.

Se foi grande a amisade que este cavalheiro em vida dedicou ao virtuoso ecclesiastico, não é menor a saudade que este lhe tributa vindo todos os annos, em egual dia, da sua casa de Fermelã a esta cidade, pagar esse tributo de piedade, a que concorrem sempre muitas outras pessoas a quem a memoria do sr. Sebastião de Carvalho e Lima é tambem grata.

Consola vêr esta dedicação pela memoria d'um homem aliás benemerito e bom, sobre cujo passamento já se passaram annos, e a cuja frente vae um amigo tão provado como foi e é ainda o revd.º sr. João Francisco das Neves, cujo retrato folgamos poder reproduzir hoje aqui.

Primeira communhão

Foi solemnissima, enternecedora até ás lagrimas, a cerimonia da primeira communhão ás educandas do «Collegio de Santa Joanna Princeza», que hontem se realisou na egreja de Jesus, n'esse formosissimo templo que é a melhor joia artistica da nossa terra, como aquella casa de educação é uma das primeiras no seu genero do paiz.

Foram trinta e oito as meninas que receberam pela vez primeira o Pão dos anjos, e anjos se afiguravam ser todas ellas, envoltas nos seus longos veus brancos e de branco vestidas. De mãos postas, radiantes de felicidade, ao entrarem no templo, por cujas abobadas resoavam os sons melodiosos do orgão e o cantico suavissimo das religiosas no côro, assimelhavam-se uma legião de cherubins mandada pelo Ceu á terra. Ajoelharam n'uma grande alcatifa estendida por toda a capella-mór, acompanhadas por algumas das suas dedicadas preceptoras, virtuosas Irmãs terceiras de S. Domingos, e escutaram com os olhos humidos a tocante e eloquente pratica que lhes fez com a sua costumada proficiencia o revd.º Antonio Duarte Silva.

Era enorme e selecta até mais não, a assistencia, em que se viam muitas senhoras e cavalheiros vindos de differentes pontos do paiz, pertencentes ás familias das educandas.

Terminada a cerimonia religiosa, seguiu-se o almoço, servido no grande salão do collegio, n'uma meza extensissima e esplendidamente disposta. Tomaram alli logar, indistinctamente, como já havia succedido no templo, as educandas propriamente ditas e as alumnas da aula gratuita do collegio, aquellas que a fortuna bafejou e as que a caridade da virtuosissima superiora todos os dias e a toda a hora acolhe com o seu perenne sorriso de infinita bondade.

A' refeição, que foi magnifica, assistiram as familias e um grande numero de senhoras e muitas outras pessoas que d'isso manifestaram desejos.

ESCOLA NORMAL D'AVEIRO

As minhas transferencias

XXV

Antes de continuar, peço o obsequio de uma revisão um pouco mais cuidadosa, afim de que não saiam alterações, como succedeu no ultimo n.º, que modificam o sentido por completo. Para a liquidação de tal «quadrupedante» não será preciso perder muito tempo em fazer as emendas nas mutilações causadas pela composição imperfeita; mas ás vezes sempre é bom, para não sair o contrario d'aquillo que se quer dizer. Mais *esporiadela* menos *esporiadela*, pouco importa para a «besta» por que ella é nedia e rubra e por isso mesmo deixa entrar a roseta e não se lhe conhece o sangue; importa, porém, que nenhuma d'ellas se perca ou seja dada em falso. N'esse ponto, cuidado.

Posto isto, continuemos fazendo a transcripção de mais alguns periodos do esmagador *manifesto:*

«Pede o *febre rubra* (o termo, bem como todos que forem sublinhados, são cá da casa) que metta o distincto professor na ordem!»

«A' ordem deve ser chamado o *sultão da rua das Salineiras* e internado n'uma jaula.»

«Tem mais que dizer e diz que começa agora.»

«Pois tambem nós lhe dizemos que começou em muito má hora e que foi infeliz no seu começo, porque começou muito mal.»

E quando foi que tal alimaria começou bem?!

Esse chocarreiro começa sempre mal. Mas, como anda por conta do patrão, que é egual a elle em vaidade e estupidez, ainda que *forte no poderio* com que pretende esmagar os que não *lhe fazem festa*, imagina que mette figura, e eil-o por ahi vae fazendo barulho com a *guizeira*, como se fosse uma verdadeira mula do baixo Atemtejo. E a final não passa de ser um dos machos que transportam os presentes de Mira para casa do *compadre amphibio!*...

«Sobre esta local declara a academia de Aveiro que o que ella encerra é uma serie de falsidades. Alli mente-se!

Mente-se, e dizemos agora que se mente encobertamente, porque o auctor de taes calumnias nem mostrou o seu nome, nem assignou o seu escripto: encobriu-se com a treva do anonymato para d'ahi vomitar repugnantes granadas da mais nogenta bilis.»

Encobriu-se com a treva do anonymo, porque imaginava, o repellente calumniador, que a fedorentina d'essa nogenta bilis o não denunciaria. Enganou-se o cevandija. Onde elle passa dá signal. E esse cheiro repugnante que expelle dá logo a conhecer que ha alli um diffamador de baixa esphera, e um grandissimo estafermo, que só acha comprazer, quando imagina que pode manchar a honra d'aquelles que o impellem para o fosso das podridões.

. . . . . .

«Passando em frente á redacção d'esse jornal (aquelle em que fôra publicada a noticia calumniosa) todos os estudantes, exaltados, protestaram ruidosamente. Não sabes para quê, appareceu logo a policia em grande numero, certamente para defender o *patife, auctor de taes calumnias.*»

Elle usa assim. Todos os cobardes offendem ás occultas. Quando se vêem descobertos e em frente de quem os pode atacar, fazem-se guardar pela força armada. Foi assim que o mariolão procedeu, quando chegou da Africa o honrado e pacifico cidadão, pae da ex-alumna ultrajada.

Imaginava o violador que o pae da sua victima lhe pudisse severas contas em qualquer das ruas mais concorridas da cidade, e por isso andava acompanhado de um policia!

Identico, quando um alumno lhe deu a entender que havia de lhe pedir explicações pelas injustiças com elle commettidas. A' porta da escola, desde esse dia, estava postado um guarda!

Que reles *Casquilho!*

Duarte Mendes da Costa.

Noticias religiosas

Na fórma dos annos anteriores, realisa-se na egreja da extincta Sé d'esta cidade, na proxima sexta-feira, a festa das Dores de Nossa Senhora, que consta de missa solemne, sermão de manhã e á tarde, e exposição do S. S. em todo o dia.

Esta festividade, a que costuma concorrer grande n.º de fieis, é promovida pelas devotas associadas do «Apostolado da oração».

Tambem este anno se realisa na egreja do extincto convento de Jesus a exposição do S. S. em Quinta-feira-maior, festa que é feita a expensas da digna directora e mais pessoal docente do *Collegio de Santa Joanna*.

Palavras de justiça

Do notavel discurso do sr. João Arroyo sobre o odiado projecto de lei de imprensa:

«Jehovah, segundo a lenda, inventou a luz para esclarecer o mundo; o homem inventou a imprnnsa para esclarecer as ideias. E o governo amordaça-a immoralmente!»

*

Do conselheiro Abel d'Andrade:

«Oppressão do pensamento, uma ficção de contabilidade, uma responsabilidade ministerial illusoria, o desprestigio da corôa e o deslustre do peder—eis os salutares effeitos do franquismo.»

*

Falla ainda o sr. João Arroyo:

«Esse projecto (o da lei de imprensa) é:

A injuria do passado. A vergonha do presente. A revolta do futuro.»

*

Accrescenta o grande orador:

«A concentração-liberal não é uma união de ideias, é uma parceria de occasião mantida com leviandade e com pouco juizo.

Produziriam, estas palavras, o effeito do ferro em braza sobre uma chaga, se a chaga do governo fosse ainda susceptivel de cura. E', porem, um corpo a decompôr-se pela gangrena.

Desastre

A um operario que trabalhava na montagem dos tramos do viaducto de Esgueira, 2.ª via, succedeu o desastre de cahir a baixo, molestando-se gravemente.

Veio conduzido em maca para o hospital da Misericordia, onde se encontra em tratamento.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Izabel de Vilhena d'Almeida Torres, D. Anna da Encarnação Garcia Regalla, D. Silvia Chaby, Lisboa; e o sr. Amadeu Madail.

A'manhã, os srs. dr. Augusto Maria de Castro e Alfredo Pinto do Souto.

Além, os srs. Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira e conego José Maria Ançã.

● ESTADAS:

Estiveram aqui n'estes dias os srs. Francisco d'Almeida e Brito, João Affonso Fernandes, dr. Egas de Bacellar Ribeiro e Cunha, Pedro Ruella, condes de Beirós, dr. Arzilla da Fonseca, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, Carlos do Amaral Osorio (Almeidinha), Manuel Henriques, Manuel Gonçalves Nunes e Manuel Ferreira Borralho.

Veio hoje a Aveiro, a fim de despedir-se de sua familia e dos seus amigos, pois marcha brevemente para a Africa, o tenente da administração militar, nosso amigo, sr. Fernando Emilio Pereira de Vilhena, que tenciona retirar além d'ámanhã para Lisboa.

● DOENTES:

Estão melhores as sr.as D. Rosa Mourão Gamellas, D. Rufina Borges, D. Maria dos Prazeres Regalla, D. Maria José Ferreira Leite, e a esposa do sr. Eduardo Osorio, bem como os srs. conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa e Lourelio Regalla.

Tem passado bastante mal de saude, o que sentimos, a extremosa mãe do nosso presado amigo, sr. Basilio Fernandes Jorge.

Com um ataque de «grippe» tem estado retida no leito, na sua casa da Louzã, a sr.ª D. Amelia Franquera.

Noticias militares

Tem estado em Aveiro o major de infanteria 23, sr. Francisco Marques Pereira de Lemos.

Pela ultima ordem do exercito passou á inactividade o capitão commandante do 3.º esquadrão de cavallaria 7, sr. José Joaquim Pereira.

Já chegou a Aveiro o novo capellão de infanteria 24, sr. Antonio Emilio Villar, que veio transferido do batalhão de caçadores n.º 6, Santarem, onde fez um logar á altura dos seus creditos.

Na segunda-feira ultima regressou da carreira de tiro, onde havia ido receber a competente instrucção, uma força do regimento de infanteria 24; e hontem marchou para alli com egual destino outra força do mesmo regimento.

No domingo e hontem foi este regimento ouvir missa, pelas 11 horas da manhã, á egreja do Misericordia, missa que além da elemento militar teve grande concorrencia de fieis.

Tem andado n'estes dias em exercicios no Cojo uma escola do 3.º esquadrão de cavallaria 7.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

Aos nossos subscriptores

Por vezes, d'este logar, nos temos dirigido aos cavalheiros que nos honram com a sua assignatura rogando a graça de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes são enviados por intermedio do correio. A muitos devemos a amabilidade da sua prompta acquiescencia, e para esses vae n'esta ligeira nota a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Outros ha, porém, que, por motivos que sabemos respeitar, não teem podido attender aquella solicitação. A esses, pois, nos dirigimos e de novo a fazemos na convicção de que, scientes das contrariedades e despezas que a repetição da remessa dos recibos nos acarreta, decerto procurarão evital-a no futuro.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade foi ha pouco registada a remessa de recibos para: Albergaria, Almada, Barcellos, Estarreja, Monsão, e Reguengos.

A todos os cavalheiros a quem são dirigidos esperamos dever a fineza que pedimos, e para todos vae desde já a nossa mais sincera gratidão.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 20*—Abre-se em Aveiro uma subscripção para se fazer ao sr. dr. Barbosa de Magalhães uma grandiosa manifestação de estima e sympathia, no dia da sua chegada, que é rapidamente coberta d'assignaturas.

Continua o *Campeão* a receber felicitações.

Um dia brusco, depois de muitos de sol ardentissimo.

Dia 21—Começam alguns commerciantes locaes preparando as suas barracas para a «Feira-de-março».

Entra a Primavera com um dia lindo.

Gala pelo 19 anniversario do principe herdeiro da corôa, que é festejado com as demonstrações do anno anterior.

Dia 22—São affixadas nas egrejas as relações do recenseamento eleitoral.

Sopra uma ventania que causa enormes estragos nos pomares.

Beneficencia. — A *Associação de S. José*, instituição de beneficencia creada e mantida pelas senhoras d'esta cidade, distribuiu no corrente mez de março pelos pobres das duas freguezias da cidade a quantia de 24$000 reis.

Quem dá aos pobres, empresta a Deus.

Pela imprensa. — O artigo que ácerca do mau estado em que se encontram as estradas no nosso districto publicámos no n.º anterior, foi transcripto no todo e em parte, com referencias que nos captivam, por varios collegas da imprensa, a quem agradecemos a amabilidade.

Tambem o *Correio da Feira* cita no seu n.º de domingo ultimo a carta do nosso presado correspondente d'aquella villa, transcrevendo um trecho que traduz absolutamente o nosso modo de sentir e o de quantos aqui tiveram a honra da estima do sr. dr. Vaz Ferreira.

Collocações. — O nosso excellente amigo, sr. Manuel José Lopes Pereira, que com muita intelligencia e zelo exerceu até ha pouco o cargo de chefe fiscal dos impostos, acaba de ser exonerado a seu pedido, e nomeado, por despacho do ministerio da justiça, escrivão substituto do 2.º officio no juizo de direito da comarca de Monsão, cargo de que vae desempenhar-se com a elevação que o distingue.

O nosso cartão de felicitações.

O sr. dr. João Marques Vidal, nosso estimavel amigo tambem, que ha pouco havia sido nomeado juiz em Damão, India-portugueza, acaba de ser transferido para Macau. Sinceros parabens.

Taxas postaes.—Apesar do aggravamento dos cambios, vigoram ainda, na semana corrente, as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 182 reis; marco, 224; corôa, 191; peseta, 180; dollar, 1$060; e dinheiro sterlino, 52 5/16.

Constructores civis. —Está quasi concluida, na «Imprensa-nacional», a impressão do novo regulamento tendente a garantir a segurança dos operarios de construcção civil.

Em torno do districto.—Falleceu ha dias em Salreu uma velhinha, de nome Joanna Gomes, que contava 103 annos. Fez uma longa jornada atravez da vida.

Ao concurso aberto para provimento da egreja de Lamas, na Feira, concorreram os seguintes ecclesiasticos: Antonio Moreira Diniz da Costa, encommendado na egreja de S. Romão de Coronado; José Augusto Ribeiro Botelho, collado na egreja de Santo Ildefonso de Montaril; José Francisco Coelho, coadjutor da freguezia de Santa Maria de Fiães; e Manuel Gomes Leite, encommendado na mesma egreja.

Informam de Pardilhó que se vão dando alli varios casos fataes de variola, parecendo que a epidemia tende a desenvolver-se.

Em contrario do que se esperava, o mar nas marés vivas que acabam de findar, não fez, felizmente, estragos em Espinho.

De utilidade.—Pedem-nos para noticiarmos a venda:

De uma machina-electrica *Gaiffe*, em completo estado de nova; e a collecção do *Diario-do-governo* desde 1890 até 1906.

Uma e outra pódem ser procuradas n'esta redacção, onde se mostram.

A «Creche». — Lista dos subscriptores:

Transporte, 418$050 reis; Manuel Bispo-conde, 10$000; Manuel da Cruz Junior, 2$500, D. Albertina Pinto Basto, 3$000; D. Ermelinda Gomes Ayres Gouveia, 3$000; padre José Pinto Rachão, 2$000; Joaquim Dias Abrantes, 1$000; Alfredo Augusto de Lima e Castro, 50$000; João Ferreira, 5$000; Cofre da beneficencia, 20$000; Marianno Ludgero Maria da Silva, 2$000; Manuel Homem de C. Christo, 2$500; dr. Zeferino Borges, 1$000; padre Lourenço Salgueiro, 1$000; Antonio da Maia, 500; Elias da Naia Villar, 2$000; José Ferreira Pinto de Sousa, 1$000; Carlos de Figueiredo, 1$000; Conde de Agueda, 20$000; José Maria Sarabando, 1$000; Maria Bailica, 1$000; Luiz Henriques, 3$000; José Reynaldo Rangel de Quadros, 2$500, Manuel Pedro Nunes da Silva, 2$500; Marques d'Almeida & irmão, 2$000; Alfredo Gaspar d'Oliveira, 500; Mario Pessôa, 6$000; Antonio da Cruz Bento, 2$500; Luiz Dias Moreira, 1$500; Antonio da Cruz Novo, 2$000; D. Rosa d'Apresentação Barbosa, 5$000; padre Manuel Rodrigues Vieira, 1$000; Antonio da Silva Carvalho, 500; Alfredo Esteves, 5$000; Augusto Carvalho dos Reis, 1$000; dr. Ildefonso Marques Mano, 2$000; Luiz da Naia e Silva, 2$000; Antonio Augusto Duarte Silva, 2$000; Manuel Francisco Leitão, 1$000; D. Joanna Alexandrina Pereira, 3$000. Somma, 592$550 reis.

(*Prosegue*)

Associações locaes. —O *Recreio-artistico* fez hontem a commemoração do seu 11.º anniversario com uma festa brilhante. Foi cumprido á risca o programma, excedendo a sua execução toda a espectativa.

As suas salas apresentavam uma bella decoração, sendo visitadas por numerosas pessôas da cidade e de fóra.

O *Club-dos-gallitos* prepara nova reunião dançante para o domingo de Paschoela.

Novas carreiras. — A «Empreza Martinho Girão, successores», poz já em movimento a annunciada carreira de automoveis para Agueda.

São d'uma extrema commodidade os novos carros, e não só por isso mas até pela modicidade dos preços preferiveis a tudo.

Convencido da necessidade de auxilial-a, o publico tem-lhe dado a preferencia que em verdade merece.

Segunda via. — Proseguem com actividade os trabalhos de assentamento do material respectivo para o estabelecimento da 2.ª via de Lisboa ao Porto.

Já na semana finda ficaram assentes os dois primeiros tramos da ponte sobre o Vouga.

Feira de S. José. — Na fórma do costume, realisou-se hontem o grande mercado d'este nome.

Não foi grande a quantidade de madeiras que affluiu, em virtude da falta de aguas no Vouga, mas todas se venderam realisando-se importantes transacções.

Os instrumentos de lavoura que appareceram, tiveram tambem muita procura.

A' cidade vieram n'este dia centenas de pessoas em carros e pelo caminho de ferro.

Tiro civil.—A 3.ª sessão de tiro civil na carreira estabelecida na Gafanha foi no domingo ultimo muito concorrida, fazendo bons tiros alguns dos mais habeis concorrentes, como Mario Duarte, João Machado, Cunha Gil e outros.

Gala.—Por motivo do anniversario natalicio de S. a. o principe-real, é considerado de gala o dia de ámanhã, embandeirando e illuminando por isso os quarteis, sendo feito o serviço de grande uniforme.

«Feira-de-março».—Teem chegado já grandes remessas de fazendas para o mercado que no Rocio abre no proximo dia 24.

Entre os melhores fornecimentos tem logar especial o que o acreditado commerciante d'esta cidade, sr. João Leitão, apresenta este anno na sua barraca de moveis, que é a mais vasta e mais bem sortida de quantas no genero ahi costumam vir. A sua decoração artistica, a perfeição e qualidade dos seus moveis, destacam-se, dão na vista, deixando-nos a impressão dos grandes estabelecimentos similares do Porto e Lisboa, onde se mistura, n'um conjuncto alegre, o commodo á algibeira ao que tem tambem de custoso e bom.

A sua collecção de christaes, tapetes e outros artigos de absoluta necessidade caseira, são realmente muito recommendaveis.

N'outros generos apresentam tambem sortidos completos e realmente para tentar os srs. Eduardo Osorio e Pompeu Pereira em fazendas e modas; Pompilio Ratolla e Domingos Villaça em ourivesaria e relojoaria, etc., etc.

E' dos annos em que as differentes barracas se apresentam mais esmeradamente sortidas.

«O seu a seu dôno.»—O nosso estimavel collega, *Correio de Albergaria*, deseja que prestemos á camara municipal d'aquelle concelho a homenagem devida a quem, como ella, tanto se empenhou por que a commissão de remonta do exercito concorra a um dos mercados do districto.

Sem duvida nenhuma. E' sempre grato ao *Campeão* fazer justiça a quem a deva, e se existem no districto corporações que mereçam a sua sympathia e respeito, d'esse n.º faz parte aquella a que com superior elevação e criterio, preside um homem da larga folha de serviços e do esclarecido tino administrativo do nosso illustre amigo, sr. Bernardino Maximo d'Araujo e Albuquerque.

Devemos, porém, accrescentar que, mau grado da camara municipal d'Aveiro, que decerto a tomaria na devida conta, a circular da camara d'Albergaria, a que o collega allude, não chegou a dar entrada na sua secretaria, e foi por proposta do vereador, sr. Rodrigues da Costa, que em sua sessão de 22 de dezembro ultimo ella resolveu solicitar das instancias superiores a vinda da commissão de remonta ao mercado da Oliveirinha.

Será anterior a esta data a resolução da camara d'Albergaria? E' possivel. Cá não chegou, porém, o menor conhecimento d'essa deliberação, e foi por si, de sua iniciativa propria, que a camara d'Aveiro a tomou n'aquelle dia. Posteriormente pediu mais ainda: que, alem do mercado da Oliveirinha, a remonta venha tambem ao do Cojo.

No officio de resposta do ministerio da guerra, allude-se tambem unicamente á representação da camara municipal de Aveiro, enviada logo depois de tomada a deliberação.

Porisso e com justiça aqui pozémos em relevo o valioso serviço pela camara municipal d'este concelho prestado á região. Nas despretenciosas linhas com que o fizemos não houve, entretanto, a menor intenção de maguar a camara municipal de Albegaria, que não sabiamos haver deliberado no mesmo sentido, e a quem gostosamente prestamos o merecido preito da nossa consideração e da nossa sympathia.

A' auctoridade.—No visinho logar da Preza teem-se dado, de noite, apedrejamentos aos telhados e janellas de casas cujos moradores com razão se sobresaltam.

O logar não é policiado, nem o póde ser, mas decerto a auctoridade tomará o caso na devida conta.

LEI DE IMPRENSA

Qual será, a final, a attitude do conselho de estado em face da violencia revoltante que o sr. João Franco prepara para mortalha do seu governo, o vilipendioso ultrage á liberdade do pensamento a que elle chama lei de imprensa?

Votam-n'a o sr. José Luciano e os seus com manifesto desdouro da lei que fizeram, e depois de haverem fugido pusilanimemente á sua discussão na camara?

Não duvidamos crêl-o.

Mas se por um salutar remordimento de consciencia o não fizerem? Não a votarão os regeneradores, que tão eloquentemente a combateram.

Quem a votará, portanto?

Em tal caso o sr. João Franco pode contar apenas com o seu voto.

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

A Sé

VI

Até 30 de dezembro de 1869, ficou governando esta diocese o padre João José Marques da Silva Valente, de quem já se tem fallado.

Nada de notavel mandou nem podia mandar fazer n'este edificio.

N'aquelle dia tomou posse o vigario geralo dr. Manuel Augusto de Souza Pires de Lima, que foi demitido em 16 de agosto de 1870 e que tambem durante o periodo do seu governo nada mandou fazer, que deva mencionar-se.

Ficou em seu logar o dr. Damasio Jacintho Fragoso, que tomou posse em 22 d'esse mez.

Em 20 dezembro publicou um regulamento para a Sé, que mandou imprimir e destribuir pelas pessoas, a quem campetia cumpril-o.

E' um documento muito interessante e que bem revella o genio previdente d'este prelado.

Esse regulamento foi impresso na typographia do *Campeão das Provincias* e essa impressão custou 3$000 reis.

Desde de dezembro d'esse anno até março do anno immediato (1871) fizeram-se algumas obras n'este templo.

Foi limpa a frontaria, pintadas as portas, e ladrilhado e estradado o pavimento.

Tambem se fizeram alguns concertos nos telhados e ainda outras obras de menor importancia.

Em 19 de agosto de 1871 foi exonerado o dr. Damasio Jacintho Fragoso.

***

O dr. Manuel Augusto de Souza Pires de Lima foi n'essa data e novamente nomeado vigario geral do bispado de Aveiro.

Por seu pedido e por conta do governo foram feitas na Sé importantes obras desde os fins de 1877 até março do anno seguinte.

Foram postas novas vidraças em todas as janellas, concertados as sacristias e as portas; limpa a cantaria, caiadas as paredes interiores, rebocada e caiada a frontaria e foram concertadas os telhados de quasi todo o edificio.

Infelizmente, a obra da frontaria posto que perfeita, quasi de nada serviu.

Como a frontaria voltada ao poente, está sempre sujeita a deteriórar-se com os vende tocados das partes do mar e especialmente com as chuvas, que vem do sudoeste.

Só revestido de azulelo ella poderia resistir e deixar de soffrer os estragos das chuvas.

No entanto não podem deixar de louvar-se a condescendencia do governo e os bons desejos do vigario geral.

Em quanto duraram as obras, fizeram-se na Misericordia os actos religiosos que não podiam fazer-se na Sé.

*

O dr. Pires de Lima foi nomeado em 1879 commissario da Bulla da Cruzada e ficou regendo a diocese aveirense o dr. Manuel Baptista da Cunha, que é actualmente (1907) arcebispo de Braga.

Em 30 de junho de 1881 foi transferido para vigario geral do bispado de Pinhel, logar, que não acceitou e continuou em Aveiro exercendo unicamente o de professor do curso ecclesiastico.

Durante aquelle tempo, não mandou fazer n'este edificio obras nem concertos, dignos de menção, a não ser uma divisão no côro, para ahi melhor poderem funccionar algumas das aulas do curso ecclesiastico.

*

Seguiu-se a este vigario geral o dr. Antonio Mendes Bello, actualmente (1907) bispo do Algarve.

Governou o bispado de Aveiro, até que este foi extincto de facto em 15 de setembro de 1882.

N'esse anno e ainda como pertencentes á Mitra d'esta diocese figuraram, em Lisboa na exposição de Arte Sacra, alguns dos principaes objectos da Sé, taes como paramentos, o porta-paz, a mitra e o baculo.

(*Continua.*)

RANGEL DE QUADROS.

Sob os cyprestes

Acaba de fallecer, na visinha villa d'Oliveira do Bairro, o sr. Alexandre Ferreira Diniz, que ha muito conheciam e que foi um homem são e um caracter honrado.

Era natural de Sangalhos, e pertencia a uma das mais respeitaveis e consideradas familias d'aquella importante freguezia.

Paz á sua alma a pezames aos seus.

A TOUPEIRA

Consta ás *Novidades* que se pensa em alterar na Relação do Porto as propostas para juizes de paz enviadas pelos juizes da comarca de Aveiro que não são aflectos á politica governamental.

Desde que nos conhecemos até agora teem sido sempre respeitadas essas propostas.

Desde, porém, que os «becos», os toupeiras, influem na politica local, não podia deixar de ser assim.

O anno agricola

De *Angeja*:—Os nossos generos tem o seguinte preço:

Trigo, 1$000; milho branco, 630; dito amarello, 600; feijão branco, 860; dito larangeiro, 900; batatas, 300; centeio, 650; cevada, 480; ovos (duzia), 180.

De *Estarreja*:—Preços dos generos aqui, pela medida de 20 litros,

Trigo, 1$050; milho branco, 700; amarello, 660; feijão branco, 1$000; dito larangeiro, 1$100; frade, 600; preto, 1$020; amarello, 1$000; caldeia, 740; batata, 280; aveia, 500; centeio, 600; cevada, ovos (cento), 1$200.

Da *Feira*:—Preço dos nossos generos agora:

Milho branco, 20 litros, 700; trigo, 1:150; centeio 720; cevada, 620; batata, 450; feijão branco, 1$120; feijão caldeia, 1$050 aveia 600; ovos, duzia, 120.

De *Montemór-o-velho*: — Ahi vae a nota do preço porque agora correm os generos aqui, pela medida de 14,36:

Milho branco, 480; dito amarello, 480; trigo, 620; feijão branco, 720; dito miudo, 660; dito vermelho, 800; dito frade, 540; dito pateta, 720; dito pardo grosso, 600; dito mistura, 500; fava, 420; grão de bico, 600; tremoço, 360.

SOMATOSE
Contra a chlarosis

A lei de imprensa

Discurso do sr. conselheiro José d'Alpoim na sessão de 15 de março, na camara dos Pares.

Não vae fazer um largo discurso. Não póde. A sua longa enfermidade não lhe permitte conservar-se muito tempo de pé. Foi por causa d'ella que não assistiu senão a alguns discursos—e que esplendidos discursos!—de opposição: ao primeiro discurso do sr. Julio de Vilhena, ao do sr. Medeiros, ao do sr. Teixeira de Souza e do sr. conde de Berteando. Foi por ella tambem que só pôde inscrever-se tão tarde. A imposição do acaso fezas vezes de justiça, porque elle não poderia, nem de leve, irmanar-se com aquelles parlamentares. Escusava até de fallar depois que ouviu o sr. Julio de Vilhena, cujo discurso tão bello na forma, d'um alto conceito philosophico e politico, d'uma esplendida envergadura scientifica, pensadamente e sentidamente liberal, tanto satisfizéra o seu cerebro e dos seus amigos. Mas entende dever fazer um discurso que será rapida affirmação de principios. Conhece a sua terra. Sabe as más vontades que se travam contra elle que as não tem para com ninguem. Dirá, pois, a sua opinião sobre pontos fundamentaes d'esta proposta de lei, que é um grande attentado, um grande mal para a monarchia, um grande erro—e que, um dia, e breve, ha-de ser causa de profundo arrependimento e nova penitencia!

Futura penitencia—A situação liberal!

Conta-se d'um imperador romano, humilde alfagema de seu officio, erguido durante alguns dias á dominação imperial por uma revolução da soldadesca, conta-se d'elle que, ao sêr varado do peito ás costas pela espada d'um pretoriano, este lhe bradara: «Foste tu que a forjaste!» O sr. presidente, do conselho,—alli lhe ficavr o agouro!—ha-de ainda soffrer da arma perigosa e cruel que está em caminho de se fabricar. E é justo! Esqueceu, em horas de prosperidade, a antiga sasão do infortunio. Olvidou os seus tempos de soffrimento e lucta Não se lembra agora do que, ainda ha breves mezes, quando a imprensa dissidente e regeneradora-liberal se encontravam juntas n'uma formidavel campanha contra o governo que fizéra o contracto dos tabacos, o seu partido se insurgira, em alguns dos sangrentos e pessoaes artigos que têm produzido o jornalismo portuguez, contra as violencias exercidas, contra o arbitrio dos governantes, e defendêra os mais amplos e liberaes principios. Enconteceram-n'o. como é da triste condição humana, os fumos do poder! E tão desvairado está do seu poderio que, se fosse possivel, para relembrar-lhe o abandono dos apregoados principios e o nada das vaidades governamentaes, pôr lhe deante dos olhos uma figura que representasse todas as suas affirmações e todas as suas desventuras, o chefe do governo desviaria os olhos como, no estoteamento da festa e do vinho, os egypcios não attentavam no esquife onde repousava a imagem d'um morto e que os escravos passeavam em torno á mesa dos seus festins para lhes recordar a inanidade e a mesquinhez dos seus gozos e alegrias. O sr. presidente do conselho esqueceu todo o passado Todo! Vive d'ouvido só attendo aos ventos do paço, d'orelha rebelde ao romores do povo. Como para elle, orador, esta desillusão foi profunda!

(*Prosegue*)

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Coimbra, 19.

Como era de prever, corre de dia e de noite a inquirição das testemunhas para os processos academicos. Ha o maior empenho de apressar este serviço a fim de se abrirem as aulas depois da Paschoa.

Consta que virá de Lisboa um grande troço de policia civil, sob o commando do major Dias, da mesma corporação, destinado a facultar a entrada nas aulas aos alumnos que o desejarem.

● Os alumnos do lyceu de Coimbra declaram que manteem a sua attitude de appoio á academia da Universidade. Os da Povoa do Varzim tambem adheriram.

● Seguiu para a capital a direcção e outros socios da «Associação commercial» para entregar ao presidente do conselho a representação contra os cursos de direito em Lisboa e no Porto.

N'este documento pede-se tambem a creação aqui d'um curso de lettras e d'um tribunal da relação e o hospital projectado para estudo da faculdade de medicina.

A representação da camara municipal sobre o mesmo assumpto é bem escripta.

Mont'Estoril, 19.

O sr. visconde de Lançada acaba de comprar uns terrenos pertencentes ao sr. João Gomes Villar, na parte nascente d'esta localidade, os quaes destina á construcção de um sanatorio para militares regressados das nossas possessões ultramarinas e atacados de doenças tropicaes.

E' uma obra philantropica que ficará perduravelmente ligada á memoria do illustre titular, pois doente como está e avançado em edade, se empenha por leval-a a cabo no mais breve espaço de tempo, para o que já entregou aos engenheiros a direcção dos trabalhos, que deverão importar em 17 contos. O terreno tem uma area de 4:000 metros quadrados.

● O tempo continua lindo, mas pouco proveitoso á agricultura.

PROVERBIOS

Escreve com o fino espirito critico que todos lhe reconhecem o *Diario-da-tarde*:

«Ah! como é verdadeiro o proverbio que affirma—que um pau torto tambem serve para um arrocho! Ahi está o franquismo que outr'ora zombou admiravelmente das pernas do sr. José Luciano de Castro. Elle disse d'essas pernas o que Mafoma não disse do toucinho.

Pois bem! O *Noticias de Lisboa* chegado hoje ao Porto, garante que sem as pernas do sr. José Luciano, que tantas zombarias mereceram ao Alcaide, o governo estaria ha muito irremediavelmente perdido.

A vingança é o prazer dos deuses, e sr José Luciano deve ter rido soberbamente ao emprestar ao chefe da regeneração-liberal um par de pernas supplementares, para o ajudar na caminhada aspera atravez do atoleiro do poder. O que prova que o franquismo sem quatro pernas, é incapaz de se mover.

Informação estrangeira

A existencia material da alma. — Cinco medicos de Boston acabam de realisar uma serie de experiencias que lhes permittiu descobrir a alma no estado de materia pesando, conforme os individuos, meia e uma onça!

Essas experiencias foram iniciadas ha seis annos. Durante esse tempo pesaram um grande numero de individuos d'ambos os sexos no estado de moribundos e depois de mortos, em balanças d'uma extrema sensibilidade, inferiores a um decimo de onça.

Por emquanto os illustres clinicos não adeantaram mais nada, mostrando-se muito satisfeitos com os seus estudos e dizendo abertamente que chegaram a conclusões verdadeiramente extraordinarias, que hão-de fazer uma grande revolução no mundo da sciencia.

Cá ficamos á espera d'essa espantosa maravilha, que será a 9ª, pois a 8.ª é e será em todos os tempos a influencia do «beco» na balança da politica portugueza.

Theatro monstro.—Para os jogos olympicos que devem realisar-se em Londres no proximo anno de 1908, vae ser construido um theatro collossal, construido segundo o plano do existente em *Athenas*. N'esse theatro caberão 130:000 espectadores. No centro abrir-se-ha um lago, de 100 metros de largura, onde se realisarão os grandes *matches* nauticos e os concursos de natação, que fazem parte do programma das festas.

Idyllio vermelho.—Ha mezes encontraram-se no Alhambra, em Bruxellas, Renato Sittenlle e Clementina Krummenakiur, elle um rapaz de 20 annos e ella da mesma edade pouco mais ou menos. Vêrem-se e amarem-se foi obra d'um momento. E como na Belgica, tal qual na America, o amor caminha depressa, Renato e Clementina cahiram nos braços um do outro.

A convivencia, porém, demonstrou a Renato que Clementina era uma creaturinha frivola, leviana, amando o prazer e importando-se pouco com as convenções sociaes. O pobre rapaz procurou chamar a amante ao bom caminho, prégando-lhe mesmo sermões de moral, mas ella ouvia tudo isso com um risinho de troça.

Assim viveram algum tempo, elle á espera que ella modificasse o seu caracter, ella na espectativa de qualquer aventura que a lançasse no grande mundo, cujos esplendores tanto a desvairavam.

Ultimamente, porém, as questões redobraram de intensidade, e como Clementina parecesse querer libertar-se d'aquelle amor discreto, Renato, vermelho de colera, ameaçou-a de morte se os seus desatinos continuassem a ponto de o trahir. Mas a rapariga não se atemorisou e proseguiu. Renato, desvairado, reconhecendo que nada podia fazer d'essa rapariga que o destino collocou no seu caminho para o atormentar, intimou-a a mudar de vida. Como ella declarasse que o deixava, o infeliz matou-a a tiros de rewolver.

E assim findou n'uma tragedia o lindo idyllio do salão Alhambra

Ha quem preveja o mesmo tragico fim nos idyllios amorosos da cu-ligação.

Nova maneira de matar gente.—O *Daily-chronicle*, de Londres, annuncia que o almirantado inglez está de posse d'um invento destinado a assegurar ás peças uma absoluta precisão de tiro. Os inventores garantem que um grande couraçado, mesmo quando o mar esteja esperto, póde atirar com a mesma precisão como se o mar estiver calmo.

Os inventores residem na Australia e pedem pelo seu invento a somma de um milhão de libras, ou sejam 4:500 contos de reis.

Descoberta curiosa.—O sabio egyptologo M. Gayet acaba de descobrir no Egypto uns *fantoches* do tempo dos Pharaós. Procedendo a excavações n'um tumulo, encontrou differentes bonecos de marfim, ainda com os fios que lhes imprimiam movimento.

Um d'esses *fantoches* é a deusa Isis; os outros representam varios deuses e deusas, e todos elles se movem como os mais modernos e aperfeiçoados dos bonecos que por ahi se exhibem.

Os historiadores gregos fazem effectivamente menção de cantores e mimicos que por occasião das Dyonisiacos percorriam as cidades exhibindo uns bonecos que representavam differentes mysterios sagrados.

Com esta descoberta, verdadeiramente interessante, prova-se que ha dezeseis seculos os povos do Egypto se divertiam com os *fantoches* movidos por cordelinhos, que são o enlevo das creanças e até dos adultos do nosso tempo.

Um crime abominavel.—Um velho rendeiro de Aydeilles, Vosges, estava ha dias muito entretido a cortar a sua lenha, quando um seu creado, Leonardo, de 17 annos, foi chamal-o. O velhote levantou-se e, tendo feito meia duzia de passos, o rapaz, que seguia na rectaguarda, atirou-lhe dois tiros de rewolver. O pobre homem voltou-se rapidamente, apesar de ferido na cabeça, e dispunha-se a defender-se com uma acha, quando o criminoso disparou mais dois tiros, que não acertaram.

Aos gritos da victima acudiu gente, sendo Leonardo preso e conduzido á presença da auctoridade. Ahi, depois de um curto interrogatorio, declarou que fora a sua patroa, com quem ha dois mezes mantem relações intimas, que o mandou perpetrar o crime, promettendo-lhe 15:000 francos e dando-lhe 15 para comprar o rewolver. Declarou tambem que a infame adultera lhe tinha promettido fugir com elle para os Estados-unidos, d'onde ella é natural.

Mad. Begel foi immediatamente presa. Nega com obstinação o crime de que a accusam, dizendo que Leonardo é um bandido que pretende vingar-se exactamente por ella não annuir aos seus convites libidinosos.

Tempestade de neve.—Lêmos n'um jornal estrangeiro que em um dos ultimos dias cahiu, durante 8 horas, uma violentissima tempestade de neve em New York. Todo o serviço das ruas ficou interceptado.

Os velhos residentes na grande cidade dizem que não se lembram de ter presenciado um espectaculo semilhante.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

Dente de coelho

Continua a dizer-se que a maravilhosa solução encontrada pelo sr. José Luciano para a questão vinicola, encontra grandes embaraços nos Açores.

Tem dente de coelho, sem allusão ao preclarissimo presidente da «Junta-agricola».

Responsabilidade alheia

Palhaça, 15—3—907.

Sr. redactor.

Julgo dar cumprimento aos meus deveres informando-o do que á ultima hora chega aos meus ouvidos.

Não vou decerto contar-lhe uma novidade, porque ás horas a que escrevo, 9 da manhã já v. deve estar de posse da noticia que, segundo boas informações, circula em Aveiro ainda mais do que aqui, mas isso só com fim de nos metter papão.

Diz-se que o padre Felix vae querelar o *Campeão*, chamando-me ao tribunal para alli provar o que tenho dito a seu respeito.

Não acredito na querella; mas se a houver, abençoada a hora em que o padre reu em tal pensou.

Mas o padre não cáe d'ahui a baixo e tomara elle, réu, que ninguem se lembre de lhe podir justas contas dos seus actos.

A noticia espalhada em Aveiro, não sei como, serviu para intimidar o redactor do *Nauta*, que, tendo-lhe constado e tendo eu mandado para aquelle semanrrio um escripto em resposta ás calumnias que alguem escreveu no *Borgesso* a meu respeito, este diz-me que não lhe dá publicidade porque... etc., etc.

Ora ahi tem o meu bom amigo o resultado da noticia, que era simplesmente o que convinha ao padre-reu: que nenhum jornal, fosse d'esta ou d'aquella côr, me publicasse os meus escriptos, que originavam a morte moral do padre Felix.

Outra cousa não pretende o padre-reu, homem sem escrupulos como escrupulosos não são aquelles que o recommendarem para prior da Palhaça ou de qualquer freguezia.

De resto não se assuste o editor, que mesmo em pleno tribunal, se lá chegar a ir responder por ter publicado os meus escriptos, ha de ver como se prova o que aqui se tem affirmado.

Nada de tibiezas; não é preciso baixar os olhos; responde-se com a verdade, que esmaga o padre-reu.

Manuel de Mello.

Em moletas

A meio da sessão de ante-hontem, quando na camara dos pares se discutia a lei de imprensa e depois d'uma prolongada ausencia muito significativa, fez alli a sua entrada triumphal, pelo braço do sr. dr. Cabral Metello, o sr. José Luciano e Castro.

O sinistro chefe da patrulha cu-ligada foi alli, não para levantar o prestigio da bandeira e honrar as tradições gloriosas do velho partido dos Passos, nem para protestar contra o violento ataque da lei selerada ás suas antigas affirmações liberaes, mas para votal-a e obrigar os seus a votar tambem aquella monstruosidade, que tolhe a liberdade do pensamento e acorrenta os jornalistas a um jugo aviltante.

Um homem só, da grei, deixou de comparecer: o sr. Beirão, que, não tendo coragem para ir alli defender a sua obra de 98, tambem não quiz assumir a responsabilidade de votar um attentado d'esta natureza. Do mal, o menor.

O outro é que, apesar de fustigado pela satira flageladora e incisiva do sr. Arroyo, não corou, não vacillou, e votou a ignobil affronta á imprensa!

Pela nossa parte, registamos devidamente e não o esqueceremos nunca. Sempre que possamos, tornaremos lembrado o seu feito com o louvor que merece quem ha tanto se arredou completamente das normas da justiça e da linha recta do dever.

O "Campeão,, litterario & scientifico

GIL VICENTE

POETA-OURIVES

(*Continuação*)

Pois bem, um documento publicado pelo sr. Brito Rebello provou haver sido Filippa Borges, irmã de Gil Vicente *ourives*; e o mesmo conscien-cioso investigador demonstrou com sete documentos á vista, mais temiveis do que sete pedras na mão, haver sido o moço da Capella Berchior Vicente filho do Gil Vicente, *poeta*.

Ficaram por esta maneira destruidas duas suas affirmações dos linhagistas, dos taes que «todos erram, de proposito, por inadvertencia, ou por falta de averiguação»; deveriam portanto ficar, para todos os criticos desapaixonados, as restantes affirmações, mais do que suspeitas, indignas de fé. Porque, entendamos bem, acceitar como dogma um texto, provar-se que parte d'elle é falso, e querer acreditar ainda no resto, é, não direi para não offender ninguem, insensatez, mas certamente muita falta de ponderação e de são criterio, ou pelo menos, vá lá, muita preoccupação antecipada.

Pois era lá crivel que pudessem ter existido dois homens do mesmo nome; vivendo exactamente no mesmo periodo de tempo; servindo ambos durante muitos annos a mesma pessôa, o rainha D. Leonor; começando um a tornar-se conhecido em 1502, monologo da *Visitação*, o outro no anno seguinte, custodia dos Jeronymos; morrendo ambos no mesmo anno, 1539, e não haver nos decumentos uma palavra para os differençar?

Nesses tempos usava se muito distinguir os homonimos da mesma familia por velho e moço, conforme a differença de edade, ou melhor, o grau de parentesco que os unia; nada mais provavel por tanto do que designar por velho o Gil Vicente, tio, e por moço o Gil Vicente, sobrinho. E' verdade que o ourives, á ultima hora, passou de tio a primo.

Estava o uso tão arreigado, ia tão longe, que se estendia mesmo a homonimos de familia, e até em casos notorios. Na côrte viviam Fernão da Silveira, Coudel-mór, e outro Fernão da Silveira, escrivão da puridade interino. Eram de diversa geração e o primeiro uns vinte annos mais velho do que o segundo.

Entrou este na conspiração do duque de Vizeu, conseguiu fugir e foi julgado e condemnado á revelia; pois, apesar de todas as distincções, apesar da ausencia, a sentença foi proferida contra Fernão da Silveira, o *moço*. Para estes dois fidalgos tão conhecidos na côrte, entendia-se necessaria a especialisação; para dois simples peões havemos de julgal-a escusada?

Em 1524 concedeu D. João III uma tença de doze mil reaes, accrescentada no anno seguinte com mais oito mil, e concedeu-a a Gil Vicente, sem outra individuação qualquer; n'este mesmo anno de 1525, por carta de 19 de janeiro, dá outra tença de tres moios de trigo a Gil Vicente, tambem sem mais particularisação.

Prescindindo de saber, caso houvesse dois individuos do mesmo nome, como os encarregados do pagamento d'estas tença distinguiram o verdadeiro tencionario, perguntarei: A qual dos dois, poeta ourives, foram dadas as tenças?

No final do precedente artigo perguntava eu, a qual dos dois, Gil Vicente poeta ou Gil Vicente ourives, concedera D. João III certas tenças nos annos de 1524 e 1525?

Responde o sr. Theophilo Braga: «Não pode haver equivoco com o *ourives* Gil Vicente... o qual por ter dirigido as festas do terceiro casamento de D. Manuel, quando fez a sua entrada em Lisboa, não ficara nas boas graças do principe. E' um tanto subtil o argumento; deixemos, porem, isso e vejamos como o illustre professor identifica o Gil Vicente, que dirigiu as festas, como o ourives: «Por carta regia de 20 de novembro de 1520 mandou D Manuel á camara de Lisboa, que tratasse dos festejos para a sua entrada com a nova rainha na capital, e que se entendesse em tudo, ouvindo e seguindo as indicações de Gil Vicente. Dá-se aqui a natural confusão do *ourives* Gil Vicente com o poeta Gil Vicente seu primo; mas effectivamente é do ourives que trata o documento, como se sabe pelo requerimento de Garcia Fernandez, já em 1518 o rei D. Manuel mandara fazer as bandeiras e outros ornatos para o recebimento da rainha, e pelo testimunho de Belchior Vicente, que era moço pequeno n'este tempo, sabe-se que vira tratar estas coisas em casa de seu pae.»

(*Continua*)

SILEX.

NOITE CALIGINOSA

Foi com esta suprema ironia, verdadeiramente magistral, modelar na forma e na essencia, que fechou o seu notabilissimo discurso, na camara alta, ácerca da lei da imprensa, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro:

«Oxalá que um *raio luminoso* allumie o caminho do governo, pois parece que paira sobre elle a *noite caliginosa*, que pretendia assacar ás administrações passadas.»

E' caustico, mas bem dito.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(34)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

XV

Musidora ouviu-o brincar com o animal no corredor; Fortunio fallava uma lingua desconhecida que a féra parecia comprehender e a que respondia com pequenos rugidos, as pancadas alegres da sua cauda resoavam nas paredes como chicotadas. No fim de alguns minutos o ruido cessou e Fortunio reappareceu.

Deixára a sua *toilette* de cavalleiro, e vestia um costume de uma magnificencia deslumbrante.

Uma especie de caftan de brocado, com largas mangas, apertado á cintura por um cordão de ouro, cahia poderosamente em volta do seu corpo robusto e gracioso; na cabeça trazia uma calote de velludo vermelho bordada a ouro e perolas, com uma longa borla que lhe cahia até ao meio das costas; os seus cabellos, naturalmente crespos, escapavam-se em negras espiraes de effeito muito pittoresco.

Os seus pés nús calçavam uns sapatos turcos.

Um vasto calção de seda listrada completava esta *toilette*.

Pela sua camisa entreaberta via-se a brancura do seu peito de marmore, sobre o qual brilhava um pequeno amuleto ornado de bordados e lantejoulas, muito semelhnte aos bentinhos que os pescadores napolitanos trazem ao pescoço.

Seria isso em Fortunio, superstição, extravagancia, capricho, terna recordação, puro amor da côr local? é o que nunca pudémos saber ao certo; o que é certo é que o brilho das côres e das lantejoulas do amuleto, fazia resaltar maravilhosamente a alvura marmorea da sua carne macia e polida.

— Musidora, disse elle entrando no quarto, tem sede ou fome? Vamos ver se encontramos alguma cousa para comer, e de que beber. Ha de ser indulgente para com um *ménage* de campo dirigido por um rapaz quasi selvagem, que, a respeito de cozinha, não sabe preparar senão pés de elephante e bossas de bufalo. Fortunio tendo collocado o seu braço em volta da cintura de Musidora, como Othello quando conduzia Desdemona, fez entrar a sua trêmula beldade em um pequeno salão hexagonal decorado á Pompadour, com sobre-portas de Watteau, tendo por tecto um céo verde maçã, salpicado de nuvens e povoado por enxames de Cupidos roliços e frescos atirando flores ás mãos cheias. Ainda que a luz do dia fosse intensa em qualquer outra parte, no salão comtudo era noite; pois é ignobil e indigno de um homem que faz profissão de sensualidade elegante, comer sem as luzes accesas.

Dois lustres cahiam do tecto, suspensos por tranças côr de rosa e prata no estylo do fôrro da casa.

Dez tocheiros carregados de vélas, entrelaçando os braços caprichosos com as molduras dos tremós espalhavam uma luz deslumbrante sobre os dourados dos moveis e as flôres prateadas da tapeçaria.

No fundo, sob um docel com borlas de prata, ostentava-se como um leito gigantesco um maravilhoso sofá de setim branco bordado a ouro.

Por todos os cantos *étagères* e contadores de laca antigo, curvavam-se sob o peso de figuras da China, dos vasos do Japão e dos grupos de *biscuit*.

Era um verdadeiro *boudoir* de Marqueza.

Fortunio tomou um fauteuil e collocou-o no meio do quarto; collocou outro precisamente em frente e sentou-se convidando Musidora a fazer outro tanto.

— Agora, disse elle com o ar mais sério d'este mundo, vamos comer. Tenho mais appetite do que suppunha,—e ergueu as mangas como alguem que se prepara para trinchar.

Musidora encarou-o inquieta, e receou por um momento que elle tivesse perdido a razão; Fortunio, porem, conservava perfeitamente o sangue frio. Comtudo, nada havia no quarto que indicasse que se ia comer; nem mesa, nem baixella, nem creado.

De repente duas táboas do sobrado dobram-se com grande surpreza de Musidora, e uma mesa esplendidamente illuminada ergueu-se lentamente com dois aparadores, carregados com todos os utensilios necessarios para comer bem.

As figuras e os ornatos do centro-de-mesa, esmaltados em todos os angulos por palhêtas de luz, lançavam um brilho capaz de offuscar os olhos ao proprio deus do dia; o tom verde aquoso das urnas de malachite, onde o vinho de Champagne effervesce no seu delgado envolucro de vidro sob os brancos crystaes do gêlo, contrastava felizmente com as tintas fulvas dos ouros; açafates de filigrana de ouro e prata, preciosamente recortados com desenhos mais finos e delicados do que uma renda do Barbante, estavam cheios dos mais raros fructos; eram uvas vermelhas e louras como ambar, enormes pecegos com faces de velludo encarnado, ananazes com folhas identadas em forma de serra, exhalando os quentes perfumes dos tropicos; cerejas e morangos de um tamanho monstruoso.

(*Continua*).

A's emprezas typographicas e de encadernação.

Nas officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Cutello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de 0m,37.

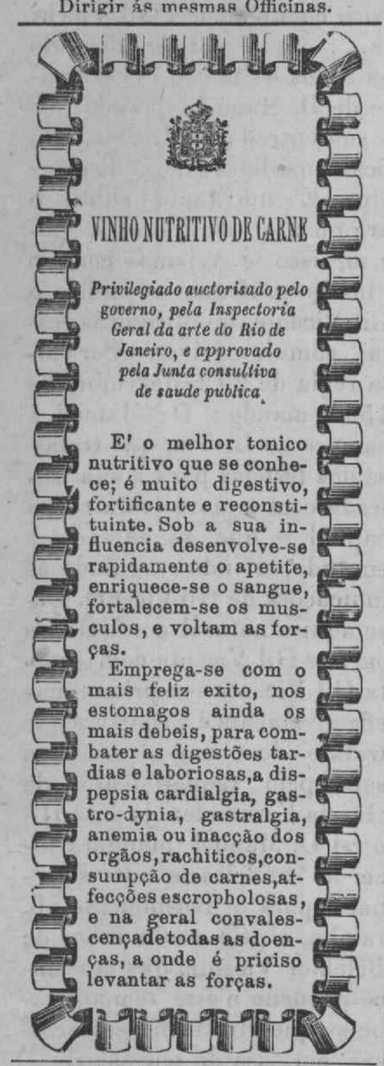
Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.



ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de Luiza Simões, viuva de José Rodrigues Canellas, que foi moradora no logar de Sarrazolla, freguezia de Cacia, d'esta comarca, e em que é cabeça do casal a filha da fallecida Victoria Simões, solteira, residente n'aquelle logar, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando o interessado Manuel Rodrigues Canellas, casado com Albina Domingues Valente, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos do referido inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas toda e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessados no mesmo inventario, para n'elle deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 15, de março de 1907.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º officio,
João Luiz Flamengo.

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem tenha encontrado uma pequena medalha de ouro com encrustações encarnadas, e queira entregal-a n'esta redacção. Foi perdida da estação do caminho de ferro até Esgueira, na quinta-feira ultima.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez**, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne**, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A "ELEGANTE,,

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Ruas de José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

Saias guarda-lamas em **feltro** e **setim**, grande variedade desde 2$000 a 7$000 reis, na **ELEGANTE**—RUA DE JOSÉ ESTEVAM AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

DE

INVERNO

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

ANNUNCIO

NO dia 7 do proximo mez de abril, pelas 11 da manhã e á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, ha-de proceder-se á arrematação, em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço offerecer acima das respectivas avaliações, conforme foi deliberado pelo conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Gonçalves Marques, casado, morador que foi na freguezia da Oliveirinha, em que é inventariante Helena Diniz, viuva do fallecido e residente n'aquelle logar, dos seguintes predios:

Verba numero 11: Uma terra lavradia sita no Forninho, freguezia da Gloria da cidade d'Aveiro, avaliada em 280$000 reis.

Verba numero 12: uma leira de terra lavradia, sita no Forninho, freguezia da Gloria da cidade de Aveiro, avaliada em 100$000 reis.

Verba numero 13: uma porção de terreno de vinha sito na Azenha-de-baixo, freguezia d'Eixo, avaliado em 35$000 reis.

Verba numero 16: um bocado de pinhal sito na Lomba, freguezia da Oliveirinha, avaliado em 12$000 reis.

Verba numero 17: um terreno e vinha, sitos nas Almas do Picôto, freguezia da Oliveirinha, avaliados em reis 50$000.

Verba numero 18: uma leira de pinhal, sita na Gandara, freguezia da Oliveirinha, e é foreira annualmente á Junta da parochia da Oliveirinha, em 3$810 reis, avaliada sem deducção do referido encargo em 23$000 reis.

Verba numero 19: uma terra lavradia sita na Quinta Bergalhãn, freguezia da Oliveirinha, avaliada em reis, 240$000.

Verba numero 20: uma leira de pinhal, sita no Monte, Valle da Horta, freguezia da Oliveirinha, avaliada em 45$000 reis.

Verba numero 21: Uma terra a vinha e ribeiro, no Lameirinho, freguezia da Oliveirinha, avaliada em 100$000 reis.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta dos arrematantes. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 6 de março de 1907

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 5.º officio,
Manuel Cação Gaspar

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou nas contrafacções.

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante á **afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

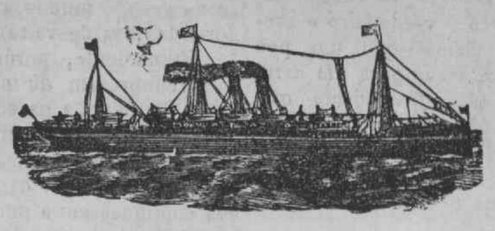
Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 °|o.

Pharmacia Ribeiro

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

NILE, Em 1 de Abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 29 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, Em 25 de Março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 2 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 8 de abril
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	**JAMES RAWES & C.**
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria da
FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA	ESCRIPTORIO
Travessa Alvaro Castellões	Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Adresse telegraphico: BOLSIN	Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

BINOCULOS
ourivesaria e relojoaria
Pompilio Ratolla
AVEIRO

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COLLEGIO

MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO